

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: Idéias e sentimentos dos alunos acerca dos doentes mentais e sua conduta terapêutica

* Norma Faustino Rocha

Resumo

O propósito da autora é proceder à avaliação da disciplina Enfermagem Psiquiátrica face à adoção da abordagem metodológica baseada no Relacionamento e Comunicação Terapêuticos, realizada através de uma pesquisa sobre as idéias, sentimentos e expectativas dos alunos acerca dos Doentes Mentais e sua conduta terapêutica no decorrer do processo Ensino-Aprendizagem.

Abstract

The main purpose of the author is to make an evaluation of the Psychiatric Nursing matter regarding to the methodologic Approach mostly based in the Relationship and Communication therapy. This work was taken up through a search involving an analysis about the ideas, feelings and expectatives of the students regarding to the mental patients and their therapeutic manangement used during the Teaching-Learning process.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste numa investigação sobre as idéias e sentimentos dos alunos de Enfermagem acerca dos Doentes Mentais e suas repercussões na qualidade de assistência prestada aos mesmos, durante o estágio curricular da disciplina.

1 - PROBLEMA

A experiência que envolve a prestação da Assistência de Enfermagem e especialmente os primeiros

contatos com os Doentes Mentais é sempre carregada de muita apreensão, medo e rejeição.

Um dos principais fatores que contribuem para as dificuldades de entrosamento aluno e paciente parecem-nos ser as idéias preconceituosas que os alunos, como membros da sociedade trazem acerca dos Doentes Mentais, inculcidas ao longo de suas vidas ou oriundas de experiências mal-sucedidas em contatos anteriores. Acreditamos que as idéias de que os Doentes Mentais são agressivos, perigosos e imprevisíveis despertam insegurança nos alunos e bloqueiam o de-

* Docente da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica - UNIFOR. Especialista em Metodologia do Ensino Superior - UECE.

envolvimento de uma relação afetiva. O paciente, sentindo-se rejeitado, fecha-se para a relação afetiva com o aluno.

Devido à ansiedade desses contatos, os alunos pouco ou nada oferecem em termos de ação terapêutica.

2 - OBJETIVOS DA PESQUISA

Geral

Verificar as mudanças ocorridas nas idéias e sentimentos dos alunos acerca dos Doentes Mentais e as influências que exercem na conduta assistencial prestada aos pacientes durante o estágio da disciplina Enfermagem Psiquiátrica.

Específicos

Realizar um estudo comparativo das idéias, sentimentos e expectativas dos alunos de Enfermagem com relação ao Doente Mental no desenvolver da disciplina e de acordo com o grau de contato.

Realizar o levantamento das principais dificuldades dos alunos na assistência ao Doente Mental, durante o Estágio.

Identificar os sentimentos que afetam a relação aluno e paciente durante o Estágio.

Identificar em que fase do processo ensino-aprendizagem esses sentimentos são amenizados e/ou superados.

Verificar se a abordagem de ensino adotada pelos docentes da disciplina possibilita a superação, pelos alunos, das dificuldades experimentadas no decorrer do Trabalho Assistencial.

3 - DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA

Modelo e Procedimento Adotados

A disciplina Enfermagem Psiquiátrica, na Universidade de Fortaleza está inserida no 6º semestre de graduação do curso de Enfermagem. A carga horária é composta de 60h teóricas e 120h práticas, tendo como campo de Estágio: Hospital de Saúde Mental de Messejana e Comunidade Psiquiátrica, sendo este último onde se procura desenvolver ações de Saúde Mental. No Hospital, o modelo de Assistência adotado foi pautado no proposto por ARANTES, baseado no Relacionamento Terapêutico. Na primeira semana de atividades práticas, os alunos são orientados na escolha do paciente a quem irão propor o Relacionamento Terapêutico, baseando-se nos seguintes critérios:

Paciente recém-admitido ou com tempo de internação inferior a um mês, sem previsão de alta.

Paciente com capacidade de comunicação verbal e menor número possível de internações em hospital psiquiátrico.

Existência de interesse e motivação recíprocos para interagir.

Estabelecimento da Relação Empática.

Após a escolha, o aluno deverá formalizar com o paciente o compromisso de ajuda (PACTO), assumido

voluntariamente por ambos, de manterem o Relacionamento Terapêutico duas vezes por semana, por 45 minutos, com escolha prévia de horário e local dos encontros. O aluno, se possível, manterá o Relacionamento Terapêutico com o paciente escolhido, até o final do Estágio. Durante este período, traçará um plano assistencial de Enfermagem buscando identificar as necessidades básicas dos pacientes afetados pela doença e internação, denominando-os **problemas**; determinará **objetivos** a serem alcançados face aos problemas detectados e estabelecerá **estratégias**, visando operacionalizar os objetivos propostos e que poderão ser reformulados de acordo com as respostas do paciente e condicionantes ambientais. O aluno realizará **avaliação** diária de suas ações e traçará caminhos que o conduzam à consecução dos objetivos.

4 - METODOLOGIA

Natureza do Estudo: exploratória e descritiva.

População: Alunos dos 5º e 6º semestres do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados

Fase I - Aplicação do questionário, objetivando caracterizar a população em estudo, identificar idéias, sentimentos e expectativas originais antes de vivenciarem a experiência teórico-prática da disciplina.

Fase II - Aplicação do questionário visando estudar as influências dos conceitos teórico-prático introduzidos, na percepção dos alunos acerca dos pacientes e caracterizar o impacto que o primeiro contato com os pacientes exerce sobre os alunos.

Aplicação de questionário, após vinte dias do início do Estágio, visando identificar as principais dificuldades referidas pelos alunos e averiguar ocorrência de mudanças na percepção dos pacientes, pelos alunos.

Fase III - Aplicação, ao término do Estágio, de um instrumento de avaliação da Assistência de Enfermagem elaborado por enfermeiras norte-americanas (MANFREDA & KRAMPITZ), adaptado à psiquiatria pela autora deste trabalho, servindo de parâmetro para avaliação da assistência prestada ao paciente durante o Estágio.

Tratamento Estatístico: Indicação de frequência e cálculo percentual

5 - RESULTADOS

Fase I - Correspondente ao início da disciplina, por ocasião dos estudos teóricos.

TABELA 1
Características da População Entrevistada
Idade e Sexo, 1990.2

Idade	V Semestre				VI Semestre				
	F		%		F		%		
	M	F	M	F	M	F	M	F	
20	25	-	28	82	-	01	14	6,25	87,5
25	30	-	04	12	-	-	-	-	-
30	35	-	02	06	-	-	-	-	-
35	40	-	-	-	-	-	-	-	-
40	45	-	-	-	-	01	-	6,25	-
TOTAL		-	34	100	-	02	14	12,5	87,5

Comentários: A importância dos dados concernentes à faixa etária da população em estudo reside no fato de que, sendo

predominantemente jovens, suas idéias e valores são passíveis de transição, viabilizando a proposta do relacionamento terapêutico que resulte na mudança de percepção e reconstrução de valores e condutas face à bagagem cultural pré-estabelecida. Observa-se a Enfermagem como profissão essencialmente feminina, com função similar à maternidade - paciência, tolerância, bondade e vigilância e em torno da qual todas as atividades da instituição se organizam.

TABELA 2
Idéias de 50 Estudantes Acerca dos Doentes Mentais, 1990.2

Idéias	V Semestre		Vi Semestre	
	F	%	F	%
Pessoas agressivas e perigosas	11	32,4	07	43,7
Pessoas que agem de forma inconsciente, de ação imprevisível	05	14,7	05	31,2
Pessoas com distúrbios orgânicos (neurológico) com repercussões psicossociais	03	8,8	-	-
Pessoas sujas, repugnantes	02	5,9	01	6,3
Retardados mentais	03	8,8	00	-
Pessoas sensíveis que por terem profunda consciência de si e do mundo não se adaptam às imposições sociais vigentes e as rejeitam	02	5,9	02	12,5
Idéias indefinidas	08	23,5	01	6,3
TOTAL	34	100	16	100

Comentário: As idéias originalmente constituídas acerca dos Doentes Mentais revelam um desconhecimento total sobre este tipo de paciente e sua doença, uma visão distorcida e fragmentada de sua problemática no âmbito social. Em expressões dos alunos, enquadradas no grupo "Idéias Indefinidas" (Vide Anexo II), observa-se que a doença é encarada como incapacidade funcional ou orgânica, determinação do destino - Remanescentes do pensamento Místico (predestinação), tendência a encarar os fenômenos da vida social e humana como que regido por leis imutáveis (visão positivista); ausência de visão crítica da realidade, onde, sob o aspecto social, a causa da loucura é unilateral, vista como uma manifestação do indivíduo de negar a ordem social e incapacidade de ajustar-se a ela.

TABELA 3
Sentimentos com Relação aos Doentes Mentais Expressos por 50 Estudantes, 1990.2

Sentimentos Expressos	V Semestre		Vi Semestre	
	F	%	F	%
Ansiedade	12	35,3	06	37,5
Pena	08	23,5	03	18,8
Rejeição	04	11,8	02	12,5
Curiosidade	02	5,9	01	6,2
Aceitação	02	5,9	02	12,5
Sentimentos indefinidos	06	17,6	02	12,5
TOTAL	34	100	16	100

Comentário: De acordo com a tabela, a ansiedade e a piedade foram os sentimentos que apresentaram os maiores percentuais de resposta. A ansiedade confirma o caráter de "Imprevisibilidade de ações" que se atribui ao doente mental, uma vez que está presente em situações cujo resultado não se pode prever. A piedade revela uma disposição geral em se ver esgotados os recursos para remediar situações ou condições dos doentes. O item "Sentimentos Indefinidos" mostra-nos que quanto menos informações se tem acerca dos doentes mentais, muito mais ficamos à mercê de informações estereotipadas que geram sentimentos ambíguos.

TABELA 4
Receios Expressos por 50 Estudantes de Enfermagem com Relação aos Futuros Contatos com Doentes Mentais no Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.2

Receios Expressos	V Semestre		Vi Semestre	
	F	%	F	%
Medo de não ser compreendido	02	5,9	02	12,5
Medo do envolvimento emocional	02	5,9	01	6,3
Medo de não ter bom desempenho	04	11,7	02	12,5
Medo de ficar doente mental	02	5,9	01	6,3
Medo de ser rejeitado e agredido	20	58,9	05	31,2
Outros	04	11,7	05	31,2
TOTAL	34	100	16	100

Comentário: As respostas agrupadas nesta tabela não só demonstram a visão ameaçadora como é encarada, pelos alunos, os futuros contatos com doentes mentais, bem como o pressuposto de que a relação entre eles não é essencialmente humanizadora.

TABELA 5
Ocorrência de Informações Prévias Acerca da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.2

Respostas	V Semestre		Vi Semestre	
	F	%	F	%
Sim	05	14,8	14	87,5
Não	29	85,2	02	12,5
TOTAL	34	100	16	100

Comentário: Nossas suposições de que os alunos do VI Semestre, no início do período letivo trazem consigo maior bagagem de informações acerca da disciplina foram confirmadas com o elevado percentual de respostas afirmativas fornecidas por esse grupo.

TABELA 6 -
Representações Exercidas por Informações Prévias Obtidas pelos Alunos Sobre a Enfermagem Psiquiátrica na Expectativa Individual dos Mesmos Acerca da Disciplina, 1990.2

Resposta	V Semestre		Vi Semestre	
	F	%	F	%
Positiva	03	9	10	62
Negativa	02	6	04	25,5
Nenhuma	29	85	02	12,5
TOTAL	34	100	16	100

Comentário: Os dados desta tabela revelam que os alunos do VI Semestre possuem maior acesso às informações acerca da disciplina. Tomando por referencial a opinião daqueles que cursaram a disciplina no semestre anterior e sendo o percentual de resposta 60% com indicação positiva, leva-nos a crer que a opinião da maioria dos alunos que já cursaram a disciplina consideram-na uma experiência, no mínimo, gratificante.

TABELA 7
Relato da Ocorrência de Experiência de Contato e Características das Relações por 50 Estudantes, Antes de Cursarem a Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.2

Tipos de Resposta	V Semestre				Vi Semestre			
	Sim		Não		Sim		Não	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Não caracterizou	-	-	08	23,5	-	-	04	25
Referiu sentir medo	12	35,3	-	-	05	31	-	-
Referiu sentir pena	06	17,6	-	-	02	12,5	-	-
Referiu reação indefinida	06	17,6	-	-	02	12,5	-	-
Afirmou ter sido uma experiência positiva	02	6	-	-	01	6,5	-	-
TOTAL	26	76,5	08	23,5	12	75	04	25

Comentário: As experiências classificadas como sendo: "Referências de Medo" revelam que experiências prévias de contatos dos alunos com os doentes mentais foram superficiais, resguardando a distância e por vezes, traumatizantes (Vide Anexo VI). Observa-se também que houve sentimento

de "Piedade" condicionado ao sentimento de impotência ante a situação presenciada.

TABELA 8 -

Sentimentos Referidos Pelos Alunos Durante o Contato com Doentes Mentais no Primeiro Dia de Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.1

Tipos De Respostas	F	%
Ansiedade	06	38
Medo	05	31
Pena	-	-
Rejeição	01	6
Curiosidade	01	6
Simpatia	01	6
Indiferença	-	-
Empatia	02	13
TOTAL	16	100

Comentário: A predominância do sentimento "Ansiedade", referido pelos alunos nesta fase de contato deve-se ao fato de que, como o Relacionamento Terapêutico pressupõe aceitação do paciente por parte do aluno, impõe a este o desafio de adquirir habilidades indispensáveis ao manejo das relações afetivas. Observa-se também que a natureza do medo, ante uma situação ameaçadora, como referida na FASE 1, já não é a mesma e sim, oriunda da preocupação do aluno em ver aceito o seu desempenho por parte do paciente.

TABELA 9 -

Ocorrência de Experiência Prévia de Assistência ao Doente Mental em Alunos que Ingressaram no Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.1

Tipos De Respostas	F	%
Sim	01	19
Não	13	81
TOTAL	16	100

Comentário: Os resultados nos levam a supor que a avaliação das modificações operadas nos alunos com base em atividades pedagógicas introduzidas durante o curso não sofreram influências de experiências anteriores, as quais costumam servir de padrões para condutas assistenciais que na sua maioria não beneficiam o paciente.

TABELA 10 -

Ocorrência de Mudança nos Conceitos Iniciais dos Alunos Acerca do Doente Mental, 1990.2

TIPOS DE RESPOSTAS	F	%
SIM	16	100
NÃO	-	-
TOTAL	16	100

Comentário: Os dados confirmam nossas suposições de que os alunos, no início do curso, trazem idéias preconceituosas acerca dos pacientes e uma visão distorcida de sua problemática que intervêm na relação interpessoal, bem como demonstram que a Metodologia utilizada promove nos alunos a superação das dificuldades, bloqueios e mudança dos conceitos originais.

TABELA 11

Percepção dos Alunos Acerca dos Doentes Mentais no Início do Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.2

Tipos de Respostas	F	%
Pessoas sensíveis que rejeitam os padrões sociais vigentes	06	37,5
Pessoas agressivas e perigosas	01	6,5
Pessoas que perderam definitivamente a razão	02	12,5
Pessoas com dificuldades de relacionamento interpessoal	02	12,5
Débeis mentais	-	-
Pessoas com comportamento irracional e imprevisível, razão porque são rejeitadas	05	31
TOTAL	16	100

Comentário: Os resultados desta tabela confirmam a ocorrência de mudanças na percepção dos alunos acerca dos Doentes Mentais no decorrer das atividades teórico-práticas.

TABELA 12

Relato dos Alunos Acerca de Situações Geradoras de Dificuldades de Desempenho e Causadora de Desconforto Pessoal, Durante o Primeiro Contato com Doentes Mentais no Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.2

Tipos De Respostas	F	%
Situações que envolve contato físico	04	25
Dificuldade de comunicação	04	25
Expressão de hostilidade	02	12,5
Ações imprevistas	06	37,5
TOTAL	16	100

Comentário: Os resultados revelam uma tendência gradual no aluno em deixar de perceber o Doente Mental como pessoa agressiva. No entanto, persistem ainda a inabilidade para compreender suas expressões verbais e comportamentais.

TABELA 13

Dificuldades Expressas Pelos Alunos na Realização de Atividades de Assistência ao Doente Mental Durante o Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.2

Tipos De Respostas	F	%
Dificuldades relativas à manutenção do relacionamento terapêutico	04	25
Dificuldades relativas à elaboração do plano de assistência	02	12,5
Dificuldades relativas à implementação do plano	04	25
Dificuldades relativas à avaliação da assistência prestada ao paciente	02	12,5
Não respondeu	04	25
TOTAL	16	100

Comentário: A análise dos fatores responsáveis pelas dificuldades mencionadas pelos alunos no decorrer da prática assistencial e relativo à manutenção do Relacionamento Terapêutico e Implementação do Plano Assistencial revelou que o Relacionamento Terapêutico, por ser um processo interpessoal profundo, exige do aluno certo grau de maturidade, nem sempre presente, bem como a limitação na operacionalização de algumas estratégias deve-se, em grande parte, a deficiência de recursos no ambiente hospitalar e no desempenho por parte da Equipe.

TABELA 14 -

Dificuldades Referidas pelos Alunos como não Superadas Durante o Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.2

Tipos De Respostas	F	%
Relacionamento Terapêutico	01	06
Elaboração do Plano de Assistência	00	-
Avaliação do Plano	01	19
Nenhum	10	63
Outros	01	6
Não respondeu	01	6
TOTAL	16	100

Comentário: Os resultados confirmam a suposição de que a superação das dificuldades referentes à implementação do plano são menores, uma vez que a operacionalização de estratégias são limitadas por problemas externos e independem das potencialidades individuais dos alunos.

TABELA 15

Fatores que Impediram a Superação de Dificuldades Sentidas Pelos Alunos Durante o Desempenho de Suas Atividades no Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.1

Tipos De Respostas	F	%
Tempo de duração do estágio insuficiente	03	19
Ausência de supervisão adequada	00	-
Ausência de recursos disponíveis no hospital	05	31
Referentes à patologia do paciente no hospital	01	6
Outros	05	31,5
Não respondeu	02	12,5
TOTAL	16	100

Comentário: Os resultados confirmam não só a interferência de fatores ambientais na atuação dos alunos, mas também

nos desperta para a necessidade de melhor distribuição das tarefas pedagógicas, durante o Estágio e investigação de "outros" fatores que possam estar intervindo e dificultando o desempenho dos alunos.

TABELA 16

Relato da Ocorrência de Mudança na Percepção do Aluno Acerca do Doente Mental com Influência Positiva no Tipo de Assistência Prestada ao Paciente Durante o Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.1

Tipos de Respostas	F	%
Sim	15	94
Não	-	-
Não Respondeu	01	6
TOTAL	16	100

Comentário: A ocorrência de mudança na percepção dos alunos acerca dos Doentes Mentais e influências positivas na assistência prestada aos mesmos confirmam nossa suposição de que a forma como os alunos percebem os problemas do paciente, influenciados por suas vivências, conhecimentos e valores pessoais, são norteadores de conduta, ao se prestar assistência ao paciente.

TABELA 17

Identificação Pelos Alunos da Fase do Processo Ensino-aprendizagem na Disciplina Enfermagem Psiquiátrica em que Ocorreu Mudanças de Percepção Acerca do Doente Mental, 1990.2

Tipos De Respostas	F	%
Durante as atividades teóricas	02	12,5
Após contato inicial com o paciente, durante os trabalhos de estudos de caso	-	-
Após alguma seções do relacionamento terapêutico	03	19
No final das atividades de estágio	-	-
Não respondeu	01	6
Após contatos iniciais no Estágio	10	62,5
TOTAL	16	100

Comentário: Os resultados demonstram que a mudança de idéias acerca dos Doentes Mentais, a despeito de reflexões teóricas e estudo dos condicionantes históricos, só ocorre quando o aluno vivencia a realidade de vida do paciente, quer no hospital, quer na comunidade, contribuindo para isto as sessões de Relacionamento Terapêutico.

TABELA 20

ATIVIDADES EXECUTADAS POR 15 ALUNOS DURANTE A PRESTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AOS DOENTES MENTAIS NO ESTÁGIO DA DISCIPLINA ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA, 1990.2

1. Atividades Relacionadas como o Atendimento das Necessidades Bio-Psicossociais Afetadas, na Admissão	Sim		Não		Às Vezes		Não Responde	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Realizar admissão do paciente na unidade	12	75	01	6	01	6	02	13
Verificar os sinais vitais do paciente na admissão	15	94	-	-	-	-	01	6
Verificar peso do paciente na admissão	15	94	-	-	-	-	01	6
Registrar no prontuário dados de admissão	15	94	-	-	-	-	01	6
Observar e registrar comportamento do paciente e incluir dados sobre								
Aceitação da internação	15	94	-	-	-	-	01	6
Condições físicas	15	94	-	-	-	-	01	6
Idéias que expressam	12	75	-	-	02	12,5	02	12,5
Comunicação verbal e extra-verbal	12	75	-	-	01	6	03	19
Sono/repouso	10	62	02	13	03	19	01	6
Atividades praxiterapicas que executa								
Interesses que demonstra	11	69	01	6	03	19	01	6
Interrelacionamento no hospital	11	69	-	-	03	19	01	6
Interrelacionamento familiar								
Queixas de sintomas de doença física								
TOTAL	168	1.051	04	25	17	106,5	19	117,5

relacionada com a saúde sob aspectos de diagnóstico, tratamento e prevenção.

TABELA 18 -

Percepção dos Alunos Acerca dos Doentes Mentais Durante o Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.2

Tipos de Respostas	F	%
Pessoas sensíveis que rejeitam os padrões sociais vigentes	05	31,5
Pessoas agressivas e perigosas	-	-
Pessoas que perderam definitivamente a razão	-	-
Pessoas com dificuldades de relacionamento interpessoal	06	37,5
Débeis mentais	-	-
Pessoas com comportamento irracional e imprevisível. Razão porque são rejeitadas socialmente	04	25
Não respondeu	01	6
TOTAL	16	100

Comentário: As modificações reveladas pela análise comparativa entre os dados desta tabela e os dados da Tabela 11 (FASE I) demonstram que, num estágio avançado do processo de Relacionamento Terapêutico, o aluno visualiza os resultados desta experiência na adaptação do paciente ao meio.

TABELA 19 -

Sentimentos com Relação aos Doentes Mentais, Referidos pelos Alunos Durante o Estágio da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, 1990.2

Tipos de Respostas	F	%
Ansiedade	02	12,5
Medo	-	-
Pena	02	12,5
Empatia	07	44
Rejeição	-	-
Simpatia	04	25
Indiferença	-	-
Não respondeu	01	6
TOTAL	16	100

Comentário: A análise comparativa entre os dados desta tabela e os dados da TABELA 3, colhidos no início do Estágio, revela a mudança ocorrida em resposta à metodologia aplicada.

Fase III - Correspondente ao período de pós-realização do estágio.

2. Atividades Relacionadas com o Planejamento Execução e Avaliação do Plano Assistencial de Enfermagem	Sim		Não		Às Vezes		Não Responde	
	F	%	F	%	F	%	F	%
	Identificar os problemas do paciente a partir da observação de seu comportamento	15	94	-	-	-	-	01
Validar com o paciente suas suposições sobre os problemas do mesmo	11	69	-	-	04	25	01	6
Avaliar a capacidade na realização do auto-cuidado	14	88	-	-	01	6	01	6
Traçar objetivos de assistência de enfermagem para tentar resolver os problemas do paciente	14	88	-	-	01	6	01	6
Propor, dentro de uma perspectiva realista, medidas para solucionar os problemas detectados	15	94	-	-	-	-	01	6
Operacionalizar as medidas de assistência propostas	13	82	-	-	02	12	01	6
Avaliar o alcance dos objetivos propostos	14	88	-	-	-	-	02	12
Valorizar os esforços do paciente para participar de planejamento da assistência	13	82	-	-	02	12	01	6
TOTAL	109	685	-	-	10	61	09	54

3. Atividades Relacionadas com o Planejamento Execução e Avaliação do Plano Assistencial de Enfermagem	Sim		Não		Às Vezes		Não Responde	
	F	%	F	%	F	%	F	%
	Anotar diariamente na papeleta do paciente seu comportamento quanto a:							
Sono	14	88	01	06	-	-	01	06
Higiene/aparência	15	94	-	-	-	-	01	06
Aceitação e recusas (medicação, refeição e tratamento)	14	88	01	06	-	-	01	06
Idéias que expressa	15	94	-	-	-	-	01	06
Incidentes	10	62,5	02	12,5	02	12,5	02	12,5
Interrelacionamento	15	94	-	-	-	-	01	06
Participação em atividades	15	94	-	-	-	-	01	06
Avaliar os elementos constantes das anotações para os problemas	14	88	-	-	-	-	02	12
Propor soluções para os problemas:								
Oralmente	13	81	-	-	02	13	01	06
Por escrito	14	88	-	-	-	-	02	12
Explicar verbalmente estratégias para outros elementos da equipe envolvidos no cuidado ao paciente	08	50	02	12	03	19	03	19
Consultar e utilizar informações dos outros membros da equipe no planejamento da assistência	08	50	02	12	03	19	03	19
Avaliar os cuidados de enfermagem prestados aos paciente através do plano assistencial, sistematicamente	14	88	-	-	-	-	02	12
TOTAL	166	1040,5	08	48,5	10	63,5	24	147,5

4. Atividades Relacionadas com Promoção da Orientação e Participação dos Familiares e do Próprio Paciente Desenvolvimento do Plano Assistencial	Sim		Não		Às Vezes		Não Responde	
	F	%	F	%	F	%	F	%
	Orientar os familiares							
Como cuidar do paciente	13	81	-	-	01	06	02	13
Tratamento ambulatorial	12	75	-	-	02	12,5	02	12,5
Dar medicação	13	81	-	-	01	06	02	13
Como estimular o paciente a participar da vida comunitária e familiar	12	75	-	-	02	12,5	02	12,5
Orientar o paciente sobre:								
Hábitos de higiene	13	81	-	-	01	06	02	13
Hábitos alimentares	13	81	-	-	01	06	02	13
Hábitos de sono e repouso	13	81	-	-	01	06	02	13
Eliminações	13	81	-	-	01	06	02	13
Hábitos recreativos	13	81	-	-	01	06	02	13
Necessidades de relacionamento interpessoal	13	81	-	-	01	06	02	13
TOTAL	141	879	-	-	13	79	22	142

5. Atividades Relacionadas com a Promoção do Ambiente e Relacionamento Terapêutico	Sim		Não		Às vezes		Não Responde	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Perceber, analisar e interpretar os efeitos do meio ambiente sobre os pacientes	11	69	-	-	03	19	02	12
Promover ambiente terapêutico, utilizando os recursos disponíveis no ambiente	13	81	-	-	01	06	02	13
Ao cuidar do paciente, respeitar sua individualidade	14	87,5	-	-	-	-	02	12,5
Estimular o paciente a cuidar de si próprio	13	81	-	-	01	06	02	13
Estimular o paciente a participar de atividades	14	88	-	-	01	06	01	06
Conversar individualmente com cada paciente	10	62,5	02	13	02	13	02	13
Utilizar os princípios de comunicação terapêutica no relacionamento com o paciente	14	88	01	06	-	-	01	06
Utilizar conhecimento sobre Psicopatologia ao cuidar do paciente	14	88	-	-	01	06	01	06
Colocar limites no comportamento destrutivo do paciente, auxiliando-o desenvolver o auto-controle	11	69	01	06	-	06	03	19
Reforçar comportamento sadios	13	81	-	-	-	-	03	19
Considerar-se capaz de atuar terapêuticamente	14	88	-	-	-	-	02	12
Assumir a responsabilidade de desenvolver o relacionamento terapêutico	14	88	-	-	01	06	01	06
Utilizar seus conhecimentos sobre o desenvolvimento humano no relacionamento terapêutico	15	93	-	-	01	06	01	06
Assumir o compromisso de ajudar o paciente	15	94	-	-	-	-	01	06
Reconhecer e aceitar suas próprias limitações e dificuldades durante o relacionamento terapêutico	13	82	-	-	02	12	01	06
Solicitar ajuda do supervisor, colegas ou outros profissionais quando necessário	13	82	-	-	02	12	01	06
Avaliar a eficiência de seu trabalho com o paciente	13	82	-	-	02	12	01	06
Aproveitar oportunidades para desenvolvimento de seus conhecimentos e habilidades	14	88	-	-	01	06	01	06
TOTAL	252	879	04	25	20	122	29	179,5

Comentário: Os resultados apresentados nesta tabela revelam-nos a oportunidade para realizar tarefas que atendam às necessidades biopsicossociais dos pacientes foram limitadas a alguns alunos, bem como a execução de atividades relacionadas com o planejamento, execução e avaliação do plano assistencial sofrem limitações imposta por fatores ambientais. Observou-se que o Relacionamento Terapêutico permite que o aluno participe, observe e proceda à avaliação de condutas do paciente que revelem a aquisição de padrões comportamentais que atendam às exigências do ambiente. As evoluções elaboradas pelos alunos revelam a existência de observação mais acuradas dos pacientes, registro de intervenção de Enfermagem e avaliação sistemática dos cuidados prestados, possibilitando o acompanhamento de estado mental e comportamental do paciente.

A redução dos percentuais relativos à observação e registro de incidentes, explicação verbal de estratégias e utilização dos dados registrados por outros profissionais no planejamento da assistência demonstra deficiências no processo de comunicação entre elementos da Equipe Psiquiátrica. A introdução do aluno em atividades assistenciais de saúde mental no âmbito da comunidade possibilitou a grande parte dos alunos maior aproximação aos familiares dos pacientes e promoveu compreensão da importância de sua participação no processo de reabilitação dos mesmos.

Com relação à promoção do ambiente e Relacionamento Terapêutico, os alunos revelaram capacidade para assumir o compromisso de ajuda e utilizar conhecimentos específicos acerca do desenvolvimento humano.

CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho pretendemos correlacionar os resultados da pesquisa com os objetivos propostos, concluímos que os alunos, no início do ano letivo trazem inseridas em sua bagagem cultural idéias distorcidas e preconceituosas acerca do Doente Mental, resultando em dificuldades na abordagem e assistência, que só serão plenamente superadas quando o aluno vivencia de forma mais profunda uma Relação Terapêutica com o paciente. As dificuldades referidas demonstram-se superadas no final do Estágio, quando o aluno já desenvolveu maior habilidade para organizar respostas adaptativas face às dificuldades experienciadas e atinge maior grau de maturidade que lhes permite vivenciar o Relacionamento Terapêutico. Os

sentimentos de Medo e Ansiedade predominantes nos contatos iniciais, bem como as idéias estereotipadas acerca do Doente Mental sofrem mudança gradual, iniciando-se por ocasião das atividades teóricas que tomam o aluno mais susceptível a aceitá-lo e compreendê-lo. No entanto, a consumação deste fato depende de experiências de contato.

Portanto, o Relacionamento Terapêutico não é fator decisivo único na mudança da percepção e conduta originais, mas uma experiência que consolida a aceitação empática do Doente Mental por parte dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, E.O.D. - O ensino do Relacionamento Terapêutico na Enfermagem Psiquiátrica. In:

Rev. Bras. Enf., RJ (26/6): 438-460, 1973.

_____ et alii - **Estudo preliminar sobre padrões de assistência de Enfermagem Psiquiátrica.** In: Rev. Bras. Enf., Brasília, 37 (3/4): 205-217, jul-dez, 1984.

ANDRADE, M.D.L. - **A enfermagem e a relação de ajuda.** In: Anais XXXII do Congresso Brasileiro de Enfermagem. Brasília, ABEN, 1980, pp. 81-84.

DAMASCENO, R.N. - **Relacionamento aluno-paciente: análise de uma experiência prática da disciplina Enfermagem Psiquiátrica.** Tese de Mestrado em Educação. UFC. Fortaleza/CE, 1989.

STAFANELLI, M.C. - **Relacionamento Terapêutico Enfermeira-paciente.** In: Rev. Esc. Enf., USP, São Paulo, 17(1): 39-45, 1983.

STEFANELLI, M.C. et alii - **Aceitação, empatia e envolvimento emocional no relacionamento Enfermeira-paciente.** In: Rev. Esc. Enf., USP, São Paulo, 16(3):245-253, 1982.

ANEXO I

I - Dados de Identificação

Idade:

Sexo:

Semestre que curso:

II - 1. Que idéias você tem a respeito dos doentes mentais em geral?

2. Quais são os seus sentimentos em relação ao doente mental?

3. Quais seus maiores receios com relação aos pacientes portadores da doença mental?

4. Você já obteve alguma informação prévia acerca da disciplina Enfermagem Psiquiátrica?

5. Cite de que forma (positiva, negativa, nenhuma) informações prévias acerca da disciplina que você obteve, repercutiram nas suas expectativas individuais acerca da mesma.

ANEXO II

Classificação das idéias expressas pelos estudantes

Como idéias indefinidas foram consideradas:

"Pessoas que estão fora da realidade".

"Pessoas sofridas, rejeitadas, isoladas".

"Pessoas desprovidas de sorte, marcadas para sofrer".

"Pessoas incapazes de se cuidar".

"Pessoas infelizes por não serem corretamente assistidas".

"Pessoas diferentes dos seres normais".

"Pessoas com problemas mentais acarretados por diversas causas".

(Orientações referentes à Tabela 2)

ANEXO III

Classificação dos sentimentos expressos pelos estudantes

Como "ansiedade" foram consideradas as respostas:

"Medo de ser agredido".

"Medo de não conseguir bom relacionamento com o paciente".

"Medo de não agir corretamente".

"Medo de não ser compreendido".

"Medo de não ser aceito".

"Frustração por não saber ajudá-los".

"Impotência frente à doença e os sintomas do paciente".

"Desconfiança".

"Medo em geral".

Com pena foram consideradas as expressões:

"Vontade de ampará-los".

"Vontade de ajudá-los".

"Pena".

"Dó".

"Piedade".

"Compaixão".

"Sentimentos de culpa por não poder fazer nada por eles".

"Cada vez que vejo um doente mental, me sensibilizo".

"Tristeza".

"Gostaria de poder oferecer-lhe as chances que a vida não lhe deu".

"Se pudesse cuidaria deles de outra forma".

Por rejeição subentende-se as expressões:

"Impaciência".

"Repugnância".

"Aversão".

"Raiva".

"Antipatia".

"Irritação".

Por aceitação compreende-se as expressões:

"Amor".

"Respeito".

"Carinho".

"Compreensão".

Por curiosidade selecionou-se as expressões:

"Curiosidade".

"Interesse em investigar as causas das doenças mentais".

Por sentimentos indefinidos entende-se as expressões:

"Experimento muitos sentimentos misturados".

"Não consigo definir bem".

"Acho que saberei melhor quando estiver trabalhando com eles".

"Acho que meus sentimentos são bons".

"Os mesmos sentimentos que tenha em relação a outros tipos de pacientes".

"Sinto que são pessoas que precisam de amor, ajuda e atenção etc.".

"Acho que não será difícil manter um relacionamento satisfatório".

(Orientações referentes à Tabela 3)

ANEXO IV

Classificação das expectativas de futuras relações de contato com doentes mentais expressas pelos alunos

Foram classificadas as seguintes respostas:

- Medo de não ser compreendido:
 - Medo de ser: Agredido
 - Rejeitado
 - Manipulado
 - De não expressar-se com clareza
 - Medo de não ter bom desempenho:
 - Medo de: "Não atender satisfatoriamente às necessidades do paciente".
 - "Não saber adequar a teoria com a prática".
 - "Não se sair bem no Estágio".
 - "Não se adaptar ao ambiente".
 - "Não saber cuidar bem dos pacientes".
 - "Ficar insegura, nervosa".
 - "Por não ter experiência de cuidar de doentes mentais".
 - "Não saber como agir em situações de emergência".
 - "Perder o controle das situações".
 - Medo do envolvimento emocional:
 - Medo de: "Ser manipulado, chantageado".
 - "Demonstrar insegurança".
 - "Torná-lo muito apegado".
 - Medo de ficar doente mental:
 - Medo de: "Ficar louco...".
 - "Espero não terminar tendo que ficar internada".
 - "Medo de ficar stressada demais".
 - Outras:
 - "Acho difícil compreendê-los e aceitá-los".
 - "Acho que no início será um pouco difícil, mas não será impossível de superar as dificuldades".
 - "O pior possível... espero que isso mude".
 - "Espero me adaptar o mais rápido possível".
 - "Pra ser sincera, estou apavorada".
 - "Uma experiência bastante rica e proveitosa".
 - "Algo totalmente diferente de tudo que já vivi".
 - "Espero que eu consiga superar o medo".
 - "Acho que pra ser Enfermeira, não posso escolher pacientes... tenho que me adaptar".
- (Orientações referentes à Tabela 4)

ANEXO V

Classificação das características da relação entre estudantes de enfermagem e doentes mentais durante o primeiro contato antes de cursarem a disciplina

As seguintes expressões foram identificadas como:

Medo

- "Apenas observei, não tive coragem de aproximar...".
- "Não consegui conversar direito, estava ansiosa...".
- "Tive vontade de correr do pavilhão".
- "Pedi à enfermeira pra ficar do meu lado...".
- "Não tive coragem de falar com ele...".
- "Fiquei apavorada, só fazia balançar a cabeça".
- "... Era uma mulher... achava que mesmo que ninguém falasse nada ela poderia agredir da mesma forma".
- "Fiquei apavorada porque fui agredida".
- "Era um paciente agressivo... me deixou assustada".
- "Foi um tremendo impacto... Fiquei transtornada".
- "Foi de repente... a empregada lá de casa ficou louca, quebrou as coisas... fiquei com medo".
- "Fiquei com medo de doido... (3 respostas semelhantes).

Pena

- "Senti vontade ajudá-los a sair daquela vida miserável".
- "Fiquei revoltada, eles não merecem a forma como são tratados".
- "Pobre e infelizes. Senti não poder fazer muito por eles".
- "Foi deprimente".
- "Senti dó e vontade de ajudá-los".
- "Pena" (2 respostas idênticas).
- "Tive vontade de desatar no choro...".

Reação Indefinida

- "Senti uma sensação esquisita...".
- "Paciente era bonzinho...".
- "É muito difícil lidar com esses pacientes".
- "A gente nunca tem segurança se está agindo corretamente".
- "Tem seus pontos positivos e negativos...".
- "Não sei o que farei quando encontrar outro paciente na minha frente".
- "Já estou acostumada, tenho experiência na família".
- "Fiquei imaginando se fosse comigo...".
- "Não sei definir o que senti".
- "Senti que precisam de amor, carinho e compreensão".
- "Um doente como os outros...".
- "Acho que foi uma experiência que me marcou a lembrança".

Afirmação de Experiência Positiva:

- "Serviu para desfazer a idéia errônea que eu tinha sobre eles".
 - "Acho que em função desta experiência fiquei melhor preparada para cuidar deles, sem medo".
 - "Foi bom, acho que será melhor agora durante o estágio da disciplina".
- (Dados referentes à Tabela 7)